

**PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE CIDADE DO INTERIOR  
PAULISTA**

*Drug use among elementary and high school students in a city of the interior  
of Sao Paulo state*

Luiz Rogério Romero<sup>1</sup>  
Ivete Dalben<sup>1</sup>

(1) Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - Departamento de Saúde  
Pública / Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista-  
UNESP / Brasil

*Endereço para correspondência*

Luiz Rogério Romero

Departamento de Saúde Pública/Faculdade de Medicina de Botucatu -UNESP

Distrito de Rubião Júnior s/n. Botucatu, SP / Brasil

CEP: 18618-970

e-mail: [luizrogrom@yahoo.com.br](mailto:luizrogrom@yahoo.com.br)

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

## RESUMO

**OBJETIVO:** Estimar a prevalência de uso de substâncias psicoativas, inclusive álcool e tabaco entre estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas de uma cidade do interior paulista, assim como, identificar e analisar fatores preditores e protetores do uso de drogas. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal, com a aplicação de questionário estruturado, previamente testado, individual, anônimo, de auto-preenchimento e participação facultativa para alunos de escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio do município. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 1933 indivíduos, sendo 50,2% do sexo masculino. A idade média foi de 15,1 ± 1,5 anos. O álcool foi a droga mais consumida na vida e nos últimos trinta dias (respectivamente, 69,9% e 41,1%), seguido do tabaco (23,5% e 10,2%), maconha (7,3% e 3,8%) e solventes (7,2% e 2,9%). São apresentados valores de odds ratio para os principais fatores de risco e proteção ao uso de drogas identificados no trabalho, assim como os já ressaltados pela literatura (sexo, idade, classe econômica, religião, escolaridade – fundamental e médio, mesada, trabalho remunerado e tempo livre). **DISCUSSÃO:** Discute-se a adequação de programas de prevenção desenvolvidos na escola, no período em que os escolares se encontram ainda em momento de experimentação e fases iniciais do uso de drogas, abordando aspectos relacionados à promoção da saúde, melhoria das condições de vida, atitudes pessoais e organização social, assim como, características e necessidades regionais.

**Palavras-chave:** Estilo de vida, Estudante, Fatores de risco e proteção, Questionário, Uso de álcool, Uso de tabaco, Uso de drogas.

---

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To estimate the prevalence of the use of psychoactive substances, including alcohol and tobacco, among elementary and middle-school students in public and private schools from one city in the interior of Sao Paulo state, as well as to identify and analyze factors that predict and protect from the use/abuse of drugs.

**METHODOLOGY:** A transversal study was accomplished with application of a structured questionnaire – previously tested, individual, anonymous, self-completed, and of facultative participation – for students of public and private schools of elementary and high school education. **RESULTS:** A total of 1933 individuals participated in the study, 50.2% male. The mean age was  $15.1 \pm 1.5$  years. Alcohol was the drug most consumed throughout life and in the prior thirty days (respectively, 69.9% and 41.1%), followed by tobacco (23.5% and 10.2%), marijuana (7.3% and 3.8%) and solvents (7.2% and 2.9%). Odds ratio values are presented as the principal protective and risk factors for drug use identified in the work, as well as those already highlighted in the literature (sex, age, economic class, religion, education level – elementary and high school, monthly allowance, remunerated work and free time). **DISCUSSION:** The adequacy of prevention programs developed in the school is discussed, for the period in which students are found still at the moment of experimentation and initial phases of drug use, dealing with aspects related to health promotion, improvement of life conditions, personal attitudes and social organization, as well as regional characteristics and necessities.

**Key-words:** Questionnaire, Alcohol use, Tobacco use, Drug use, Student, Factors of risk and protection, Lifestyle.

---

## INTRODUÇÃO

O uso de drogas entre adolescentes e jovens adultos tem sido amplamente evidenciado pelos meios de comunicação de massa, assim como em investigações científicas nacionais e internacionais. A disseminação desses hábitos parece acometer diversos níveis da população, sobretudo faixas etárias cada vez mais jovens.

A adolescência caracteriza-se por ser um período de mudanças intensas no aspecto físico, emocional e social, com específicos riscos à saúde. Neste momento da vida, os adolescentes experimentam comportamentos de adulto, ao passo que ainda são dependentes dos pais e família para suporte financeiro e emocional (Aberastury e Knobel, 1981; Klen e Auerbach, 2002). Nesta etapa, as exposições de risco, principalmente o uso de substâncias psicoativas podem aumentar a incidência de diversos eventos negativos.

Destarte, o uso de drogas licitamente comercializadas, como álcool e tabaco, referidas como as mais consumidas, atingiram proporções alarmantes. Galduróz et al. (2000) em estudo sobre uso de drogas psicotrópicas nas 24 maiores cidades do Estado de São Paulo, encontraram o consumo de álcool na vida em 53,2% das respostas. Valores elevados referentes ao uso de álcool também foram encontrados por Baus et al. (2002) entre alunos do ensino fundamental e médio na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Aproximadamente 87% da população de estudo relataram consumir bebidas alcoólicas, superando a prevalência encontrada em outras capitais brasileiras.

Sobre a realidade de países desenvolvidos, aproximadamente 90% dos adolescentes americanos experimentaram álcool antes de chegar a idade adulta (Bukstein, 1998).

Gazal-Carvalho et al. (2002), ao analisar vítimas de causas externas no município de São Paulo, afirmam que a alta prevalência de alcoolemia observada reforça o fato de envolvimento de álcool nessas situações de morbimortalidade. Segundo Galduróz et al. (1997), cerca de 90% das internações hospitalares por dependências estavam relacionadas ao consumo de álcool. Além disso, a presença dessa substância foi detectada em aproximadamente 70% dos laudos cadavéricos por morte violenta.

O uso de tabaco também é freqüentemente relatado, sobretudo entre adolescentes em idade escolar. Sua distribuição alcançou valores elevados, sendo

---

superado apenas pelo uso do álcool. Estudos entre adolescentes demonstram a tendência de associação entre tabagismo e outros comportamentos de risco à saúde, como o consumo excessivo de álcool, uso de drogas ilícitas e atividade sexual de risco (Scivoletto et al., 1996; Chirinos et al., 2000; Horta et al., 2001; Sanchez e Nappo, 2002; Sasco et al., 2003).

Para Muza e Costa os adolescentes têm enfrentado situações de intensos acometimentos negativos e disseminação de fatores de risco à saúde, com conseqüências danosas ao seu desenvolvimento integral. A este respeito, destaca-se a suscetibilidade que norteia o adolescente e sua saúde. Cyrino e Pereira (1999), apontam para necessidade de ampliar informações e subseqüentes métodos preventivos, que visem à diminuição dos males que agride a adolescência e toda sociedade.

Desta forma, justifica-se a realização deste estudo, como sendo o primeiro levantamento sobre o consumo de substâncias psicoativas entre alunos do ensino fundamental e médio do município de Lençóis Paulista. Os resultados poderão nortear as ações dos gestores locais.

---



## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Estimar a prevalência de uso de substâncias psicoativas, inclusive álcool e tabaco entre estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas do município de Lençóis Paulista-SP.

### **Objetivos Específicos**

- 1) Identificar o padrão de consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas por esses estudantes, na vida e nos últimos 30 dias;
  - 2) Identificar e analisar fatores preditores e protetores do uso de substâncias psicoativas.
-



## **MÉTODOS E POPULAÇÃO DE ESTUDO**

### **Desenho do estudo**

Foi realizado estudo transversal, com aplicação de questionário estruturado, previamente testado, individual, anônimo, de auto-preenchimento e participação facultativa para alunos de escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio do município de Lençóis Paulista - SP, para detectar a prevalência e os fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas.

### **Local da pesquisa**

A cidade de Lençóis Paulista localiza-se na região centro-oeste do estado, a 280 km da capital, São Paulo, com área de 803,86 km<sup>2</sup> e população de aproximadamente 55 mil habitantes, sendo que 3312 de indivíduos entre 15 e 17 anos de idade. (IBGE, 2000).

### **População de estudo**

A presente pesquisa foi realizada em escolas públicas e privadas do município de Lençóis Paulista - SP, e teve como sujeitos alunos de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental e de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> anos do ensino médio. No início do ano letivo de 2005, encontravam-se matriculados 4664 alunos nas escolas participantes do estudo.

### **Autorização da pesquisa**

A pesquisa foi autorizada pela Diretoria de Ensino de Lençóis Paulista, Delegacia regional de Ensino do Estado de São Paulo e aprovada pela comissão de Ética Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu.

### **Instrumentos**

Foi aplicado questionário estruturado e específico, elaborado e utilizado no primeiro levantamento do uso de álcool e de drogas e das condições gerais de vida dos estudantes da Unesp (Kerr-Corrêa et al., 2001).

Este questionário permite caracterizar a população de estudantes, identificar quais as substâncias mais usadas na vida e nos últimos trinta dias, o ambiente psicossocial no qual os estudantes estão inseridos, as conseqüências do

---

uso de drogas, a percepção e exposição a situações de risco e a influência do grupo de amigos (Anexo).

Os procedimentos de coleta de dados foram testados em estudo piloto realizado numa escola de ensino fundamental e médio da cidade de Macatuba, São Paulo.

### **Procedimentos de coleta de dados**

O questionário foi aplicado com a participação de 10 estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade *Orígenes Lessa*, após treinamento.

Todas as salas da escola foram avaliadas simultaneamente e sem a presença do professor, no sentido de amenizar a interferência no preenchimento dos instrumentos. As aplicações dos questionários contaram com a presença de dois universitários em cada sala de aula, sendo o tempo estimado de 75 minutos. Para melhor compreensão sobre a forma de preenchimento, cada dupla de universitários explicava os procedimentos com o auxílio da lousa e de cartaz que imitava os instrumentos.

As folhas de respostas foram depositadas pelos respondentes em urnas sem identificação para garantir o anonimato e evitar a estigmatização das escolas.

Os questionários foram respondidos em folha personalizada de leitura óptica desenvolvida especificamente para este trabalho (anexo). Somente os alunos do ensino fundamental responderam no caderno de questões, os quais foram transcritos, posteriormente, para folha de leitura óptica pelos pesquisadores e auxiliares treinados.

A coleta de dados aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2005, nas datas estipuladas pela direção das escolas. Não participaram do estudo as classes que se encontravam em atividades extra-muros da escola no momento da aplicação, em realização de provas, aulas que, segundo o professor responsável, não poderiam ser interrompidas, turmas em curso e/ou palestras, concentrando cerca de 9% da população de estudos. Também não participaram os alunos ausentes no dia da coleta de dados (12%) e os que se recusaram a participar (0,7%), além da evasão escolar (14,8%). Uma das quatro escolas

---

particulares, composta por quatro classes do ensino médio (1,9%) não disponibilizou o tempo necessário para os procedimentos de coleta de dados.

Foram excluídos do estudo os questionários que apresentaram condições inadequadas de preenchimento da ficha de leitura óptica que inviabilizaria os procedimentos de tabulação, como rasuras excessivas, desenhos, frases, rabiscos (4,4%), além dos questionários que foram devolvidos em branco (3,9%).

### **Classificação econômica**

Para realizar a classificação econômica dos estudantes, foi utilizado o sistema de classificação da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa). O procedimento segue ao preconizado pela Associação Brasileira de Pesquisas de Mercado – ABIPEME, considerando o grau de escolaridade dos pais e acesso a bens e serviços.

### **Análise Estatística**

Para organização e análise dos dados foi utilizado o *software SPSS*, versão 11.5.

O Teste do Qui-quadrado de Pearson foi aplicado para estabelecer diferenças entre freqüências e o teste ANOVA para diferença entre médias. Todos os testes foram bi caudais com nível de significância de 5%.

As possíveis variáveis preditoras para o uso de drogas lícitas e ilícitas foram identificadas através de regressão logística, sendo a variável independente dicotômica: *usou ou não usou*. Para tanto, uma nova variável foi criada, substâncias lícitas, agrupando-se as variáveis de uso de álcool e de tabaco. Os mesmos procedimentos foram usados para substâncias ilícitas, agrupando-se as variáveis de uso de maconha, alucinógenos, cocaína, crack, anfetaminas, ecstasy, merla, anticolinérgicos, solventes, opiáceos, tranqüilizantes e ansiolíticos, anabolizantes e outras drogas. Foram selecionados os principais fatores de risco identificados no estudo, assim como os já ressaltados pela literatura (sexo, idade, classe econômica, religião, escolaridade – fundamental e médio, mesada, trabalho remunerado, tempo livre e prática de exercícios e esportes). A codificação foi elaborada para que o *odds ratio* maior que 1 sinalize o aumento de risco e menor que 1 a sua diminuição.

---





## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta dados sociodemográficos dos estudantes participantes da pesquisa.

Participaram do estudo 1933 indivíduos, sendo 50,2% do sexo masculino e 49,1% feminino. Dos escolares, 0,7% não informaram o sexo. A idade média foi de  $15,1 \pm 1,5$  anos destacando a faixa etária de 13 a 17 anos que agregou 90,7% dos alunos estudados.

Dos estudantes, 98,2% eram solteiros e 99,2% afirmaram não possuir filhos. Consideravam a religião importante ou muito importante 92,4% e 76,0% freqüentavam pelo menos 1 vez por mês, deste, 56,2% uma ou duas vezes na semana (Tabela 1).

Em relação a escolaridade do pai e da mãe: 6,4% e 7,0% não receberam educação formal, possuíam ensino superior completo 19,3% e 17,3%, respectivamente.

Dentre os estudantes, 80,8% não trabalhavam e 67,5% referiram não receber mesada, mas os pais provêm suas necessidades. A maioria foi classificada nas classes econômicas B (38,2%) e C (41,2%).

---

Tabela 1: Características sociodemográficas dos estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista-SP, 2005

| Idade  | Masculino   | 15,1 ± 1,5 |      |
|--|---|------------|------|
|  | Feminino  | 15,1 ± 1,5 |      |
|  |   | N          | %    |
| Sexo<br>(N = 1933)                           | Masculino   | 970        | 50,2 |
|  | Feminino  | 949        | 49,1 |
|  | Não responderam                                   | 14         | 0,7  |
| Série<br>(N = 1933)                          | 7. <sup>a</sup> série                             | 451        | 23,3 |
|  | 8. <sup>a</sup> série                             | 536        | 27,7 |
|  | 1. <sup>o</sup> colegial                          | 368        | 19,1 |
|  | 2. <sup>o</sup> colegial                          | 255        | 13,2 |
|  | 3. <sup>o</sup> colegial                          | 311        | 16,1 |
|  | Não responderam                                   | 12         | 0,6  |
| Estado civil<br>(N = 1894)                   | Solteiro(a)                                       | 1859       | 98,2 |
|  | Casado(a)   | 15         | 0,8  |
|  | Mora com companheiro(a)                           | 11         | 0,6  |
|  | Separado(a)                                       | 6          | 0,3  |
|  | Viúvo(a)  | 3          | 0,1  |
| Número de filhos<br>(N = 1740)               | Sem filhos  | 1726       | 99,2 |
|  | 1 a 2 filhos                                      | 12         | 0,7  |
|  | 3 ou mais   | 2          | 0,1  |
| Prática religiosa<br>(N = 1842)              | Sem religião                                      | 131        | 6,9  |
|  | Não freqüenta                                     | 325        | 17,0 |
|  | Freqüenta menos que 1x/mês                        | 188        | 9,8  |
|  | Freqüenta pelo menos 2x/mês                       | 193        | 10,1 |
|  | Freqüenta 1x/semana                               | 709        | 37,1 |
|  | Freqüenta 2x/semana                               | 363        | 19,1 |
| Escolaridade paterna<br>(N = 1892)           | Sem educação formal                               | 121        | 6,4  |
|  | 1. <sup>o</sup> grau incompleto                   | 606        | 32,0 |
|  | 1. <sup>o</sup> grau completo                     | 285        | 15,1 |
|  | 2. <sup>o</sup> grau incompleto                   | 197        | 10,4 |
|  | 2. <sup>o</sup> grau completo/superior incompleto | 317        | 16,8 |
|  | Superior completo                                 | 366        | 19,3 |
| Escolaridade materna<br>(N = 1906)           | Sem educação formal                               | 134        | 7,0  |
|  | 1. <sup>o</sup> grau incompleto                   | 609        | 32,0 |
|  | 1. <sup>o</sup> grau completo                     | 304        | 15,9 |
|  | 2. <sup>o</sup> grau incompleto                   | 186        | 9,8  |
|  | 2. <sup>o</sup> grau completo/superior incompleto | 344        | 18,0 |
|  | Superior completo                                 | 329        | 17,3 |
| Classificação econômica*<br>(N = 1914)       | A   | 145        | 7,6  |
|  | B   | 732        | 38,2 |
|  | C   | 788        | 41,2 |
|  | D   | 230        | 12,0 |
|  | E   | 19         | 1,0  |
| Pratica exercícios ou esportes<br>(N = 1832) | Sim   | 1223       | 66,8 |
|  | Não   | 609        | 33,2 |

(\*) Critério: Classificação ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

O álcool foi a droga mais consumida na vida e nos últimos trinta dias (respectivamente, 69,9% e 41,1%), seguida do tabaco (23,5% e 10,2%), maconha (7,3% e 3,8%) e solventes (7,2% e 2,9%). O consumo de bebidas alcoólicas na vida referido entre os meninos foi de 67,3%, enquanto o apontado pelas meninas foi de 74,0% ( $p < 0,05$ ). Em contrapartida, o grupo masculino apresentou valores superiores em relação ao uso de drogas ilícitas na vida (maconha, alucinógenos, cocaína, crack, ecstasy, merla, anticolinérgicos e anabolizantes) e nos últimos trinta dias (alucinógenos, cocaína, crack, ecstasy, merla e solventes) (Tabela 2).

Tabela 2: Prevalência de consumo de drogas lícitas e ilícitas na vida e nos últimos trinta dias, segundo sexo, entre estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista, SP

|                  | Uso na vida    |               |       |      | Uso nos últimos 30 dias |                |               |       |     |            |
|------------------|----------------|---------------|-------|------|-------------------------|----------------|---------------|-------|-----|------------|
|                  | masculino<br>% | feminino<br>% | P     | N    | Total<br>%              | masculino<br>% | feminino<br>% | p     | N   | Total<br>% |
| Bebida Alcoólica | 66,4           | 73,7          | 0,001 | 1343 | 69,9                    | 41,4           | 40,8          | 0,768 | 789 | 41,1       |
| Tabaco           | 22,5           | 24,7          | 0,260 | 452  | 23,5                    | 10,0           | 10,3          | 0,813 | 195 | 10,2       |
| Maconha          | 9,2            | 5,4           | 0,001 | 140  | 7,3                     | 4,5            | 3,0           | 0,068 | 72  | 3,8        |
| Alucinógenos     | 3,6            | 2,1           | 0,049 | 55   | 2,8                     | 2,1            | 0,8           | 0,026 | 28  | 1,5        |
| Cocaína          | 4,1            | 2,0           | 0,007 | 59   | 3,1                     | 3,3            | 1,2           | 0,002 | 43  | 2,2        |
| Crack            | 4,9            | 1,8           | 0,000 | 65   | 3,4                     | 3,5            | 1,1           | 0,000 | 44  | 2,3        |
| Anfetaminas      | 3,3            | 2,8           | 0,565 | 59   | 3,1                     | 2,0            | 1,3           | 0,228 | 31  | 1,6        |
| Ecstasy          | 3,1            | 1,6           | 0,029 | 45   | 2,3                     | 2,4            | 0,9           | 0,015 | 32  | 1,7        |
| Merla            | 2,0            | 0,5           | 0,005 | 24   | 1,3                     | 1,9            | 0,3           | 0,001 | 21  | 1,1        |
| Anticolinérgico  | 2,2            | 1,1           | 0,054 | 31   | 1,6                     | 2,0            | 0,8           | 0,038 | 27  | 1,4        |
| Solventes        | 7,8            | 6,6           | 0,312 | 139  | 7,2                     | 3,7            | 2,1           | 0,037 | 56  | 2,9        |
| Opiáceos         | 5,1            | 6,5           | 0,165 | 111  | 5,8                     | 2,1            | 1,3           | 0,173 | 32  | 1,7        |
| Tranquilizantes  | 3,7            | 4,1           | 0,653 | 75   | 3,9                     | 2,3            | 2,3           | 0,943 | 44  | 2,3        |
| Anabolizantes    | 2,4            | 0,9           | 0,015 | 32   | 1,7                     | 1,8            | 0,8           | 0,079 | 25  | 1,3        |
| Outras Drogas    | 3,1            | 1,4           | 0,011 | 43   | 2,2                     | 3,2            | 1,5           | 0,013 | 45  | 2,3        |

Teste Qui – quadrado de *Person*

Para análise de possíveis fatores preditores e de proteção ao consumo de drogas durante a vida, foi realizado teste de regressão logística. Os valores foram expressos em *odds ratio* (OR) e respectivos intervalos de confiança (IC). Em relação ao uso de drogas lícitas, ou seja, álcool e tabaco, durante a vida, apresentaram valores preditivos, o aumento da idade (OR 1,3; IC 1,2 – 1,4), sexo feminino (OR 1,6; IC 1,2 – 1,0), avanço nas séries (OR 1,3; IC 1,2 – 1,5), ascensão na classe econômica (OR 1,5; IC 1,3 – 1,8) e acreditar, mas não freqüentar religião (OR 1,7; IC 1,0 – 2,9). No domínio preventivo, adolescentes com mesada suficiente (OR 0,6; 0,4 - 0,8) e os que recebem e sobra para o lazer (OR 0,6; IC 0,3 - 0,9) apresentaram valores significativos (Tabela 3).

Tabela 3: Possíveis fatores preditores para uso de drogas lícitas na vida entre estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista-SP, 2005

|                  |                             | B    | Wald | Odds ratio | Intervalo de confiança |     |
|------------------|-----------------------------|------|------|------------|------------------------|-----|
| Idade            |                             | 0,3  | 41,1 | 1,3        | 1,2                    | 1,4 |
| Sexo             | Masculino                   |      |      | 1,0        |                        |     |
|                  | Feminino                    | 0,4  | 14,1 | 1,6        | 1,2                    | 2,0 |
| Série            |                             | 0,3  | 49,8 | 1,3        | 1,2                    | 1,5 |
| Classe econômica |                             | 0,4  | 37,0 | 1,5        | 1,3                    | 1,8 |
| Mesada           | Pais provêm necessidades    |      | 18,8 | 1,0        |                        |     |
|                  | Não é suficiente            | 0,0  | 0,0  | 1,0        | 0,6                    | 1,5 |
|                  | Completa com outras fontes  | 0,2  | 0,6  | 1,2        | 0,7                    | 2,0 |
|                  | Suficiente                  | -0,6 | 10,8 | 0,6        | 0,4                    | 0,8 |
|                  | Não sobra para lazer        | 0,4  | 1,3  | 1,5        | 0,7                    | 3,0 |
|                  | Sobra para o lazer          | -0,6 | 6,0  | 0,6        | 0,3                    | 0,9 |
| Religião         | Não acredita                |      | 7,6  | 1,0        |                        |     |
|                  | Acredita, mas não freqüenta | 0,5  | 4,5  | 1,7        | 1,0                    | 2,9 |
|                  | Freqüenta                   | 0,1  | 0,3  | 1,1        | 0,7                    | 1,7 |
| Fim de semana    | Nenhuma hora livre          |      | 18,1 | 1,0        |                        |     |
|                  | Algumas horas               | -0,1 | 0,4  | 0,9        | 0,6                    | 1,3 |
|                  | Todo tempo                  | 0,4  | 2,8  | 1,5        | 0,9                    | 2,4 |

Regressão Logística

Apresentaram relação preditiva positiva sobre o uso de drogas ilícitas na vida a idade (OR 1,3; IC 1,2 – 1,4) e a ascensão na classe econômica (OR 1,3; IC 1,1 – 1,5). Por outro lado, freqüentar religião (OR 0,5; IC 0,3 - 0,8) e ter algumas horas livres nos finais de semana (OR 0,6; IC 0,4 - 0,9) expressaram valores significativos de proteção ao uso de drogas ilícitas na vida (Tabela 4).

Tabela 4: Possíveis fatores preditores para uso de drogas ilícitas na vida entre estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista-SP, 2005

|                  |                             | B    | Wald | Odds ratio | Intervalo de confiança |     |
|------------------|-----------------------------|------|------|------------|------------------------|-----|
| Idade            |                             | 0,2  | 28,4 | 1,3        | 1,2                    | 1,4 |
| Classe econômica |                             | 0,2  | 8,5  | 1,3        | 1,1                    | 1,5 |
| Religião         | Não acredita                |      | 14,9 | 1,0        |                        |     |
|                  | Acredita, mas não freqüenta | -0,2 | 0,7  | 0,8        | 0,5                    | 1,4 |
|                  | Freqüenta                   | -0,7 | 8,6  | 0,5        | 0,3                    | 0,8 |
| Fim de semana    | Nenhuma hora livre          |      | 5,3  | 1,0        |                        |     |
|                  | Algumas horas               | -0,5 | 5,1  | 0,6        | 0,4                    | 0,9 |
|                  | Todo tempo                  | -0,4 | 2,6  | 0,7        | 0,4                    | 1,1 |

Regressão Logística

Ao analisar o uso de drogas lícitas nos últimos trinta dias, as variáveis idade (OR 1,3; IC 1,2 - 1,4) e ascensão na classe econômica (OR 1,5; IC 1,3 - 1,7) apresentaram valores preditores a esta prática. Em relação aos indivíduos que recebem mesadas com valor suficiente (OR 0,6; IC 0,4 - 0,9) e os que freqüentam religião (OR 0,5; IC 0,4 - 0,8) as características foram de proteção (Tabela 5).

Tabela 5: Possíveis fatores preditores para uso de drogas lícitas nos últimos trinta dias entre estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista-SP, 2005

|                  |                             | B    | Wald | Odds ratio | Intervalo de confiança |     |
|------------------|-----------------------------|------|------|------------|------------------------|-----|
| Idade            |                             | 0,2  | 51,1 | 1,3        | 1,2                    | 1,4 |
| Classe econômica |                             | 0,4  | 37,0 | 1,5        | 1,3                    | 1,7 |
| Mesada           | Pais provêm necessidades    |      | 9,8  | 1,0        |                        |     |
|                  | Não é suficiente            | 0,0  | 0,0  | 1,0        | 0,7                    | 1,5 |
|                  | Completa com outras fontes  | 0,0  | 0,0  | 1,0        | 0,7                    | 1,6 |
|                  | Suficiente                  | -0,5 | 8,1  | 0,6        | 0,4                    | 0,9 |
|                  | Não sobra para lazer        | 0,1  | 0,0  | 1,1        | 0,6                    | 1,9 |
|                  | Sobra para o lazer          | 0,2  | 0,7  | 1,2        | 0,8                    | 1,9 |
| Religião         | Não acredita                |      | 24,1 | 1,0        |                        |     |
|                  | Acredita, mas não freqüenta | 0,0  | 0,0  | 1,0        | 0,6                    | 1,6 |
|                  | Freqüenta                   | -0,6 | 7,9  | 0,5        | 0,4                    | 0,8 |
| Fim de semana    | Nenhuma hora livre          |      | 4,8  | 1,0        |                        |     |
|                  | Algumas horas               | -0,1 | 0,1  | 0,9        | 0,6                    | 1,4 |
|                  | Todo tempo                  | 0,2  | 0,6  | 1,2        | 0,8                    | 1,8 |

Regressão Logística

A idade (OR 1,2; IC 1,0 – 1,3), a exemplo de análises anteriores, também representou relação preditiva ao uso de drogas ilícitas nos últimos trinta dias. Outra variável com relação preditora foi encontrada entre adolescentes que recebem mesada e sobra para o lazer (OR 2,7; IC 1,4 – 5,0). Já a variável freqüentar religião (OR 0,5; IC 0,2 - 0,9), assim como ter algumas horas livres no fim de semana (OR 0,5; IC 0,2 - 0,8) e todo o tempo livre (OR 0,5; IC 0,2 – 0,9), ressaltaram-se como fatores de proteção ao uso de drogas ilícitas nos últimos trinta dias (Tabela 6).

Tabela 6: Possíveis fatores preditores para uso de drogas ilícitas nos últimos trinta dias entre estudantes do ensino fundamental e médio, Lençóis Paulista-SP, 2005

|               |                             | B    | Wald | Odds ratio | Intervalo de confiança |     |
|---------------|-----------------------------|------|------|------------|------------------------|-----|
| Idade         |                             | 0,15 | 5,4  | 1,2        | 1,0                    | 1,3 |
| Mesada        | Pais provêm necessidades    |      | 12,0 | 1,0        |                        |     |
|               | Não é suficiente            | 0,10 | 0,1  | 1,1        | 0,5                    | 2,5 |
|               | Completa com outras fontes  | 0,4  | 1,4  | 1,6        | 0,7                    | 3,3 |
|               | Suficiente                  | -0,3 | 0,6  | 0,7        | 0,3                    | 1,6 |
|               | Não sobra para lazer        | 0,4  | 0,5  | 1,5        | 0,5                    | 4,3 |
|               | Sobra para o lazer          | 0,9  | 9,5  | 2,7        | 1,4                    | 5,0 |
| Religião      | Não acredita                |      | 6,2  | 1,0        |                        |     |
|               | Acredita, mas não freqüenta | -0,5 | 2,0  | 0,6        | 0,3                    | 1,2 |
|               | Freqüenta                   | -0,8 | 5,9  | 0,5        | 0,2                    | 0,9 |
| Fim de semana | Nenhuma hora livre          |      | 6,6  | 1,0        |                        |     |
|               | Algumas horas               | -0,8 | 6,4  | 0,5        | 0,2                    | 0,8 |
|               | Todo tempo                  | -0,7 | 5,0  | 0,5        | 0,2                    | 0,9 |

Regressão Logística



---

## DISCUSSÃO

Para análise dos presentes dados, torna-se necessário considerar as seguintes limitações metodológicas. A coleta dos dados pode ter encontrado barreiras por se tratar de comportamento de caráter sigiloso e às vezes ilícito. No entanto, dados provenientes de questionários anônimos têm sido empregado em vários estudos com o mesmo propósito, além de subsidiar grande parte do conhecimento sobre esta prática entre escolares e universitários, e também de respectivos programas de prevenção (Souza e Martins et al., 1998; Tavares et al., 2001). Outro fato considerado foi o número de indivíduos ausentes e evadidos no momento de coleta de dados o que poderia subestimar a prevalência encontrada, pois estudos anteriores apontam para maior uso de drogas entre crianças e adolescentes que faltam às aulas, assim como indivíduos que não freqüentam mais a escola (Souza e Martins et al., 1998; Carlini-Cotrim et al., 2000; Silva, Leonardo et al., 2006). Desse modo, estes achados não representam todas as crianças e adolescentes da cidade, limitando-se apenas aos que freqüentam a escola.

A população estudada foi de jovens em sua maioria, solteiros, sem filhos, praticantes de alguma religião, provenientes das classes econômicas B e C e com pais que cursaram até o 2.º grau incompleto. Estas características também foram encontradas em população semelhante em estudos anteriores (Mozini, 2002).

A Tabela 7 apresenta a prevalência de uso de álcool e tabaco na vida e nos últimos trinta dias, e respectiva comparação com outros estudos.

O uso de álcool foi o mais referido entre todas as drogas pelos estudantes para o uso na vida e nos últimos trinta dias. De fato, este panorama tem sido elucidado desde as primeiras investigações realizadas no país pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). Galduróz et al. (2006) ao pesquisar o uso de drogas psicotrópicas entre estudantes de 1.º e 2.º graus nas 27 capitais brasileiras, atentam para a elevada prevalência de uso de álcool para esta população desde 1987. Esta tendência permaneceu evidente nas subseqüentes observações de 1989, 1993, 1997 e 2004, apresentando em todos os momentos valores acima de 65%. Atualmente, tem-se observado outros estudos apontando para a continuidade deste cenário. Silva, Elissandro et al.

---

(2006), em pesquisa sobre o uso de drogas entre estudantes de ensino médio da rede pública do município de São José do Rio Preto, São Paulo, destacam que 77% dos alunos participantes referiram o consumo de álcool na vida, sendo que 43,3% afirmaram ter consumido nos últimos trinta dias. Valores igualmente alarmantes têm sido observado em alunos do ensino superior. A este respeito, Silva, Leonardo et al. (2006), em investigação sobre fatores associados ao consumo de drogas entre estudantes de universidade pública da cidade de São Paulo, ressaltaram que 84,7% dos participantes consumiram álcool nos últimos doze meses. Estudos anteriores já haviam apontado para o uso de álcool entre universitários em proporções similares. Kerr-Corrêa et al. (1999) ao pesquisar o uso de álcool e outras drogas entre estudantes do curso de medicina da Unesp, relataram o uso na vida desta substância entre 84% dos universitários, destes 50% afirmaram ter consumido no último mês. Outros setores da população também têm apresentado valores preocupantes quanto ao uso de álcool. Galduróz et al. (2005), em levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas, nas 107 maiores cidades do Brasil, encontraram 68,7% da população entre 12 e 65 anos residente em cidades com mais de 200 mil habitantes, referindo o uso de álcool na vida. A prevalência encontrada na cidade de Lençóis Paulista superou os achados nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo (Galduróz et al., 2000 – 53,2% na vida) e se aproximou de outros estudos realizados no país, como em Adamantina (Mozini, 2002 - 70% na vida e 37% últimos trinta dias), Assis (Guimarães et al., 2004 - 68,9% na vida) região sudeste (Galduróz et al., 2006 – 68,7% e 47,3%) e nas 107 maiores cidades brasileiras (Galduróz et al., 2005 - 68,7% na vida). Valores superiores foram encontrados para uso na vida e nos últimos trinta dias nas cidades de Campinas (Lima, 2000 – respectivamente, 85,5% e 54,3%), São José do Rio Preto (Silva, Elissandro et al., 2006 - 77% e 43%), Pelotas (Tavares et al., 2001 - 86,8% e 62,3%), São Paulo (Silva, Leonardo et al., 2006 - 84% últimos doze meses), Florianópolis (Baus et al., 2002 – 86,8% na vida), Ribeirão Preto (Muza et al., 1997 – 88,9% e 56,4%), Botucatu (Kerr-Corrêa et al., 1999 – 84% e 50%) e Cuiabá (Souza e Martins, 1998 - 78,6% na vida).

---

Tabela 7: Prevalência de uso de drogas lícitas (bebida alcoólica e tabaco) segundo estudos realizados no país.

|  |                     | Bebida Alcoólica | Tabaco |
|--|---------------------|------------------|--------|
| Romero e Dalben, 2006<br>(N= 1933)                       | Na vida             | 69,9             | 23,5   |
|  | Últimos 30 dias     | 41,1             | 10,2   |
| Galduróz et al., 2006 <sup>1</sup><br>(N= 9631)          | Na vida             | 68,7             | 25,4   |
|  | Últimos trinta dias | 47,3             | 10,1   |
| Silva, Elissandro et al., 2006 <sup>2</sup><br>(N= 1035) | Na vida             | 77,0             | 28,7   |
|  | Últimos 30 dias     | 43,3             | 11,1   |
| Guimarães et al., 2004 <sup>3</sup><br>(N= 2123)         | Na vida             | 68,9             | 22,7   |
| Mozini, 2002 <sup>4</sup><br>(N=2578)                    | Na vida             | 70,0             | 27,9   |
|  | Últimos 30 dias     | 37,0             | 12,9   |
| Baus et al., 2002 <sup>5</sup><br>(N= 478)               | Na vida             | 86,8             | 41,8   |
| Tavares et al., 2001 <sup>6</sup><br>(N= 2410)           | Na vida             | 86,8             | 41,0   |
|  | Últimos 30 dias     | 62,3             | 20,7   |
| Lima, 2000 <sup>7</sup><br>(N= 1328)                     | Na vida             | 85,5             | 47,8   |
|  | Últimos 30 dias     | 54,3             | 20,3   |
| Souza e Martins, 1998 <sup>8</sup><br>(N= 1061)          | Na vida             | 78,6             | 29,0   |
| Muza et al., 1997 <sup>9</sup><br>(N= 1025)              | Na vida             | 88,9             | 37,7   |
|  | Últimos 30 dias     | 56,4             | 15,8   |
| Silva Leonardo et al., 2006 <sup>10</sup><br>(N= 926)    | Últimos 12 meses    | 84,7             | 22,8   |
| Kerr – Corrêa et al., 1999 <sup>11</sup><br>(N= 421)     | Na vida             | 84               | 33     |
|  | Últimos 30 dias     | 50               | 7      |
| Galduróz et al., 2000 <sup>12</sup><br>(N= 2411)         | Na vida             | 53,2             | 39,0   |
| Galduróz et al., 2005 <sup>13</sup><br>(N=8589)          | Na vida             | 68,7             | 41,1   |

(1) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública e privada da região sudeste; (2) Questionário anônimo entre estudantes de ensino médio da rede pública da cidade de São José do Rio Preto, São Paulo; (3) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública e privada da cidade de Assis, São Paulo; (4) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Adamantina, São Paulo; (5) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Adamantina, São Paulo; (6) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Florianópolis, Santa Catarina; (7) Questionário anônimo entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública das Cidades de Campinas e uma escola de Jaguariúna, São Paulo; (8) Questionário entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede estadual da cidade de Cuiabá, Mato Grosso; (9) Questionário entre estudantes da 8.ª série do ensino fundamental e 1.º, 2.º, e 3.º anos do ensino médio da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo; (10) Questionário entre universitários de uma universidade de São Paulo; (11) Questionário anônimo entre Estudantes de medicina da Unesp de Botucatu; (12) Entrevista domiciliar nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo com população entre 12 e 65 anos; (13) Entrevista domiciliar nas 107 maiores cidades do país com população entre 12 e 65 anos de idade.

Do mesmo modo, o tabaco situa-se como a droga mais consumida após o álcool. O uso de tabaco na vida e nos últimos trinta dias no presente estudo se aproximou das investigações de Adamantina (27,9% e 12,9%), São José do Rio

Preto (28,7% e 11,1%), São Paulo (22,8% na vida), Assis (22,7% na vida) e região sudeste (25,4% e 10,1%). Porém, inferior aos valores apresentados em Campinas (47,8% e 20,3%), Florianópolis (41,8% na vida), Ribeirão Preto (37,7% e 15,8%), Botucatu (33% na vida), nas 107 maiores cidades brasileiras (41,1% na vida), Pelotas (41,0% e 20,7%), Cuiabá (29,0% na vida) e nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo (39,0%).

Em análise sobre a diferença entre sexo quanto ao uso de álcool e tabaco, a população feminina apresentou valores elevados similarmente a masculina no presente estudo, sendo estatisticamente superior quanto ao uso de álcool na vida. Este fato não corrobora os resultados apresentados por outros estudos. De fato, pesquisas anteriores têm mencionado maior uso de bebidas alcoólicas relacionado ao sexo masculino (Galduróz et al., 2000; Galduróz et al., 2005). Outros trabalhos, não encontraram diferença quanto ao sexo para o uso dessas substância (Tavares et al., 2001; Silva, Leonardo et al., 2006). No entanto, os presentes valores parecem corroborar os achados na região sudeste, apontando maior uso de álcool e tabaco entre estudantes do sexo feminino de maneira significativa. A este respeito, vale ressaltar que Monteiro et al. (1999), em estudo sobre o comportamento de saúde entre escolares do sexo feminino de escolas públicas do município de Bauru, localizado nas proximidades da cidade de Lençóis Paulista, apontaram o elevado consumo de drogas lícitas entre esta população, sendo que 74,4% das alunas participantes referiram consumo de álcool e 16,7% para o tabaco em pelo menos uma vez na semana.

Embora o álcool e o tabaco sejam considerados drogas lícitas, a legislação brasileira proíbe sua comercialização entre menores de 18 anos. No entanto, este fato parece não limitar o acesso a estas substâncias, em nenhum dos estudos encontrados sobre uso de drogas. Esta situação aponta para um panorama preocupante, pois o uso e abuso de álcool e tabaco estão associados a fatores de risco à saúde da população em geral. Entre crianças e adolescentes, esta prática relaciona-se a outros comportamentos de risco, sobretudo como porta de entrada para as drogas ilícitas (Muza et al., 1997). Sanchez e Nappo (2002) em investigação sobre a seqüência de drogas consumidas relatadas em grupo de usuários de crack, reforçam esta passagem pelo álcool e/ou tabaco, posteriormente a maconha e outras drogas ilícitas até o crack.

A Tabela 8 informa sobre a prevalência de uso de drogas ilícitas na vida e nos últimos trinta dias e respectiva comparação com estudos de outras populações do país.

O uso da maconha na vida e nos últimos trinta dias também apresentaram valores similares ao observado em outros estudos, como em Adamantina (6,3% e 2,8%), Assis (6,6% na vida), nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo (6,6% na vida) Ribeirão Preto (6,2% e 1,8%) e nas 107 maiores cidades do Brasil (6,9%), porém inferiores ao encontrado nas cidades de Campinas (12,8% e 4,9%), São Paulo (19,7% nos últimos doze meses), Florianópolis (19,9% na vida), Botucatu (17%), São José do Rio Preto (12,1% e 4,1%) e Pelotas (13,9% e 5,8%). Contudo, superou os valores referentes a cidade de Cuiabá (3,8% na vida). Estudos recentes têm apresentado características de maior disseminação desta substâncias nos últimos anos, superando o uso de solventes (Tavares et al., 2001).

Os solventes apresentaram para o uso na vida e nos últimos trinta dias valores superiores ao estudo de Adamantina (5,3% e 2,5%), nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo (2,7% na vida) e nas 107 maiores cidades do Brasil (5,8%). No entanto, valores mais elevados foram encontrados em Assis (10,0% na vida), Campinas (11,9% e 4,0%), São José do Rio Preto (18,1% e 3,4%), Cuiabá (14,9%), São Paulo (17,3%), Florianópolis (18,2%), Ribeirão Preto (31,1% e 18,3%), Botucatu (30% e 8%) e Pelotas (11,6% e 3,2%). Vale ressaltar que em estudo sobre o uso de inalantes entre estudantes de instituições públicas e privadas de ensino, 56,1% dos participantes referiram o uso dentro do ambiente doméstico.

Quanto ao uso de cocaína, foi encontrado valores similares a cidade de Pelotas para o uso na vida (3,2%), mas superior em relação ao uso nos últimos trinta dias (1,3%), assim como na cidade de São José do Rio Preto (3,3% na vida e 0,7% nos últimos trinta dias), Florianópolis (2,9% na vida), Ribeirão Preto (2,7% na vida) e Botucatu (3% na vida). Prevalências menores foram observadas em Adamantina (2,4% e 1,5%), Assis (1,6% na vida), nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo (2,1%), Cuiabá (1,8% na vida) e nas 107 maiores cidades do Brasil (2,3% na vida). Apenas na cidade de Campinas foi encontrado referência superior ao presente estudo para o uso na vida (5,5%), porém mais próximo quando comparado ao uso nos últimos trinta dias (1,9%).

Situação semelhante foi encontrada com relação ao uso de crack que superou o observado em todos os outros estudos que investigaram esta substância psicoativa na vida e nos últimos trinta dias (Adamantina 1,9% e 1,4%; nas 24 maiores cidades do estado de São Paulo 0,4% na vida; São Paulo 0,1% nos últimos doze meses; São José do Rio Preto 1,4% e 0,7% e; nas 107 maiores cidades do Brasil 0,4% na vida).

Entre os indivíduos estudados, o uso de cocaína e crack na vida e nos últimos trinta dias situou-se entre os mais elevados quando comparados a outras cidades (Tabela 8). A crescente popularização dessas drogas tem sido evidenciada em estudos entre escolares (Tavares, et al., 2001).

Em análise comparativa para uso de drogas ilícitas por sexo, indivíduos do sexo masculino relataram maior consumo na vida e nos últimos trinta dias de modo significativo. Estes dados confirmam tendência observada em vários estudos anteriores (Tavares et al., 2001; Guimarães et al., 2004; Silva, Elissandro et al., 2006). Em contrapartida, outras drogas usadas principalmente por mulheres, como anfetamínicos e tranqüilizantes, não apresentaram diferença significativa em relação a população masculina.

Quanto aos fatores preditores ao uso de drogas lícitas e ilícitas, na vida e nos últimos trinta dias, o aumento da idade apresentou relação preditiva positiva. Este fato tem sido observado em outros estudos entre crianças e adolescentes que apontam tendência crescente para o uso de substâncias psicoativas com o aumento da idade (Tavares et al., 2001; Mozini, 2002). Desse modo, intervenções direcionadas à prevenção, por meio de programas educacionais, devem ser inseridos antes da adolescência e dos primeiros contatos com a substância (Anderssen e Wold, 1992; Escobedo et al., 1993; Tavares et al., 2001; Naylor et al., 2001; Silva, Elissandro et al., 2006).

Do mesmo modo, classes econômicas privilegiadas apresentaram tendência de consumo de drogas lícitas na vida e nos últimos trinta dias, assim como para uso de drogas ilícitas na vida, superior ao observado entre indivíduos menos favorecidos. Esta característica preditora ao uso de substâncias psicoativas foi evidenciada em diversos trabalhos (Tavares et al., 2001; Mozini, 2002; Silva, Leonardo et al., 2006). Este consumo estaria ligado ao maior poder aquisitivo e respectiva facilidade de obtenção de substâncias psicoativas (Souza e Martins, 1998; Guimarães et al., 2004). Segundo Carlini-Cotrim et al. (2000), pertencer a

---

classes econômicas privilegiadas parece não ser fator de proteção ao uso de drogas. Porém, no presente estudo esta situação não se confirmou para o uso de drogas ilícitas nos últimos trinta dias.

Tabela 8: Prevalência de uso de drogas ilícitas segundo estudos realizados no país.

|   |                     | Maconha | Solventes | Opiáceos | Tranquilizantes | Crack | Cocaína | Anfetaminas | Alucinógenos | Ecstasy | Anabolizantes | Anticolinérgicos | Merla | Outras Drogas |
|---|---------------------|---------|-----------|----------|-----------------|-------|---------|-------------|--------------|---------|---------------|------------------|-------|---------------|
| Romero e Dalben, 2006 (N= 1933)                       | Na vida             | 7,3     | 7,2       | 5,8      | 3,9             | 3,4   | 3,1     | 3,1         | 2,8          | 2,3     | 1,7           | 1,6              | 1,3   | 2,2           |
|   | Últimos 30 dias     | 3,8     | 2,9       | 1,7      | 2,3             | 2,3   | 2,2     | 1,6         | 1,5          | 1,7     | 1,3           | 1,4              | 1,1   | 2,3           |
| Galduróz et al., 2006 <sup>1</sup> (N= 9631)          | Na vida             | 6,6     | 15,8      | 0,4      | 4,3             | 0,8   | 2,3     | 3,0         | 0,8          | -       | 0,9           | 1,1              | -     | -             |
|   | Últimos trinta dias | 3,8     | 9,4       | -        | 2,7             | 0,7   | 1,3     | 1,6         | -            | -       | -             | 0,5              | -     | -             |
| Silva, Elissandro et al., 2006 <sup>2</sup> (N= 1035) | Na vida             | 12,1    | 18,1      | -        | -               | 1,4   | 3,3     | 3,7         | 3,1          | -       | -             | -                | -     | -             |
|   | Últimos 30 dias     | 4,1     | 3,4       | -        | -               | 0,7   | 0,7     | 1,0         | 1,1          | -       | -             | -                | -     | -             |
| Guimarães et al., 2004 <sup>3</sup> (N= 2123)         | Na vida             | 6,6     | 10,0      | 0,4      | 3,8             | -     | 1,6     | 2,6         | 0,5          | -       | -             | 1,0              | -     | -             |
| Mozini, 2002 <sup>4</sup> (N=2578)                    | Na vida             | 6,3     | 5,3       | 8,2      | 4,3             | 1,9   | 2,4     | 3,7         | 6,8          | 1,8     | 1,8           | 1,7              | 1,0   | 1,6           |
|   | Últimos 30 dias     | 2,8     | 2,5       | 2,0      | 2,1             | 1,4   | 1,5     | 1,8         | 1,5          | 1,5     | 1,3           | 1,4              | 1,0   | 1,6           |
| Baus et al., 2002 <sup>5</sup> (N= 478)               | Na vida             | 19,9    | 18,2      | -        | 5,6             | -     | 2,9     | 8,4         | 2,7          | -       | -             | -                | -     | -             |
| Tavares et al., 2001 <sup>6</sup> (N= 2410)           | Na vida             | 13,9    | 11,6      | -        | 8,0             | -     | 3,2     | 4,3         | -            | -       | -             | 0,9              | -     | -             |
|   | Últimos 30 dias     | 5,8     | 3,2       | -        | 2,8             | -     | 1,3     | 1,9         | -            | -       | -             | 0,1              | -     | -             |
| Lima, 2000 <sup>7</sup> (N= 1328)                     | Na vida             | 12,8    | 11,9      | -        | 9,3             | -     | 5,5     | -           | -            | -       | -             | -                | -     | -             |
|   | Últimos 30 dias     | 4,9     | 4,0       | -        | 3,1             | -     | 1,9     | -           | -            | -       | -             | -                | -     | -             |
| Souza e Martins, 1998 <sup>8</sup> (N= 1061)          | Na vida             | 3,8     | 14,9      | 0,6      | 6,0             | -     | 1,8     | 4,8         | 0,9          | -       | -             | 0,6              | -     | -             |
| Muza et al., 1997 <sup>9</sup> (N= 1025)              | Na vida             | 6,2     | 31,1      | 0,3      | -               | -     | 2,7     | -           | 1,6          | -       | -             | -                | -     | -             |
|   | Últimos 30 dias     | 1,8     | 18,3      | 0,1      | -               | -     | 1,0     | -           | 0,3          | -       | -             | -                | -     | -             |
| Silva, Leonardo et al., 2006 <sup>10</sup> (N= 926)   | Últimos 12 meses    | 19,7    | 17,3      | 0,6      | 3,2             | 0,1   | 1,9     | 6,8         | 5,2          | 1,3     | 0,5           | 0,2              | -     | -             |
| Kerr – Corrêa et al., 1999 <sup>11</sup> (N= 421)     | Na vida             | 17      | 30        | -        | 14              | -     | 3       | 6           | -            | -       | -             | -                | -     | -             |
|   | Últimos 30 dias     | 6       | 8         | -        | 3               | -     | 0,5     | 1           | -            | -       | -             | -                | -     | -             |
| Galduróz et al., 2000 <sup>12</sup> (N= 2411)         | Na vida             | 6,6     | 2,7       | 0,5      | 0,9             | 0,4   | 2,1     | 1,2         | 0,7          | -       | 0,6           | 0,5              | -     | -             |
| Galduróz et al., 2005 <sup>13</sup> (N=8589)          | Na vida             | 6,9     | 5,8       | 1,4      | 3,3             | 0,4   | 2,3     | 1,5         | 0,6          | -       | 0,3           | 1,1              | 0,2   | -             |

Dentre as possíveis variáveis de proteção, receber mesada com valor suficiente foi associado ao menor uso de drogas lícitas na vida e nos últimos trinta dias em comparação aos adolescentes que têm suas despesas providas pelos

pais. No entanto, esta relação não foi observada para as drogas ilícitas. Já indivíduos que referiram receber mesada com sobra para o lazer, apresentaram menor uso de drogas lícitas na vida, porém 2,7 mais chances de uso de drogas ilícitas na vida. Embora aspectos econômicos estejam associados ao uso de drogas, a relação entre mesada e consumo de substâncias psicoativas ainda é tema controverso na literatura (Mozini, 2002). Outra dificuldade nesta relação situa-se na amplitude da categoria *não recebem mesada, porém pais provêm suas necessidades*, que pode variar desde famílias com dificuldades em oferecer algo além de suas necessidades básicas, até indivíduos que possuem livre demanda de recursos financeiros provenientes de seus pais.

A religiosidade também apresentou relação quanto ao uso de drogas entre os estudantes analisados. Indivíduos que relataram acreditar, mas não freqüentam religião demonstraram maior tendência de uso de drogas lícitas na vida em comparação aos que não acreditam. Já os estudantes que freqüentam religião demonstraram menores possibilidades de contato com drogas lícitas nos últimos trinta dias e ilícitas. Porém, esta proteção não foi evidenciada para drogas lícitas na vida. De fato, Mueller et al. (2001), ao elaborar uma revisão sobre o envolvimento religioso e aspectos relacionados à saúde, afirmam que indivíduos que se aproximam da prática religiosa tem menos chances de usar substâncias psicoativas. A relação entre uso de drogas e aspectos preventivos da religiosidade também foi evidenciada em outros estudos (Muza et al., 1997; Kerr-Corrêa et al., 1999; Mozini, 2002; Galduróz et al., 2006; Silva, Leonardo et al., 2006), apresentando-se como importante aspecto no que tange o uso de substâncias psicoativas. A freqüência e tipo de religião têm manifestado diferentes panoramas nesta relação, demonstrando a necessidade de maiores investigações a respeito (Muza et al., 1997; Silva, Leonardo et al., 2006).

Ao contrário do que se tem observado em outros estudos, o tempo livre nos dias úteis e nos fins de semana não apresentaram relação com maior uso de drogas (Muza et al., 1997). Ressalta-se ainda que indivíduos que referiram algumas horas livres no fim de semana e/ou todo o tempo livre apresentaram características preventivas quanto ao uso de drogas ilícitas. Algumas horas livres nos fins de semana apresentou relação protetora para uso de drogas ilícitas na vida e nos últimos trinta dias, enquanto estudantes com todo o tempo livre nos fins

---

---

de semana foi relacionado à proteção ao uso de drogas ilícitas apenas para os últimos trinta dias.

A prática de exercícios físicos ou esportes não apresentou relação com o uso de drogas na regressão logística. Embora a participação em atividades físicas esportivas seja freqüentemente situada entre programas de saúde (Pereira, 1995), sua contribuição, segundo os presentes dados, necessita de maiores investigações. De fato, estudos anteriores (Carvalho e Carlini-Cotrim, 1992; Galduróz et al., 2006) reforçam esses achados, pois também não foi encontrada associação entre participação em exercícios físicos e/ou esportes e menor prevalência de uso de substâncias psicoativas.

Esta situação alerta para a necessidade de maior compreensão sobre diferentes posicionamentos desses adolescentes frente ao consumo de drogas, assim como investigações considerando possíveis características regionais relacionadas ao uso dessas substâncias.

Os dados sobre prevalência de uso de drogas parece repetir-se sistematicamente, evidenciando que experimentar drogas parece ser freqüente entre indivíduos em idade escolar (Muza et al., 1997). Desse modo, organização de ações preventivas iniciadas em fases anteriores tornam-se fundamentais no sentido de amenizar o presente quadro de abuso de drogas. Neste sentido, variáveis como idade, sexo, classe econômica, religiosidade, tipo de substância, oportunidades de tempo e espaço e formas de lazer devem ser consideradas em intervenções específicas e adequadas às necessidades locais.

A compreensão e respectivo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990), especificamente em seu artigo 81, que proíbe, expressamente, a venda de bebida alcoólica à criança e ao adolescente ou produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida (como o tabaco), parece ser fundamental para iniciar este processo de prevenção, visto que o consumo dessas drogas antecede o envolvimento com outras substâncias psicoativas (Sanchez e Nappo, 2002), além de outros prejuízos à saúde desta população. Dessa forma, a atuação de entidades do poder público responsáveis pela fiscalização devem contribuir fundamentalmente para a limitação do acesso a estas substâncias. Também, atribui-se relevância para a participação da sociedade, principalmente

---

pais, mas também professores, líderes comunitários e associações de bairros, no sentido de contribuir e fiscalizar a atuação de entidades e de gestores.

Ainda na esfera da prevenção, aspectos sócio-econômicos têm apresentado relevantes considerações. O presente trabalho, assim como a literatura corrente, tem apontado para maior uso de drogas entre indivíduos com maiores favorecimentos econômicos (Carlini-Cotrim et al., 2000). No entanto, outros trabalhos ressaltam elevadas prevalências de uso de drogas entre indivíduos que abandonaram a escola em detrimento da necessidade de trabalhar para o auxílio das necessidades da família (Sanchez e Nappo, 2002).

Minayo e Deslandes (1998), ao discutir a complexidade existente das relações entre drogas, álcool e violência, ressaltam que a efetividade das ações de prevenção ao abuso de drogas esta diretamente ligada a significativo investimento na qualidade da educação básica, nas melhorias das condições de vida, oferta de emprego para jovens de comunidades menos favorecidas, reforço cultural de valores que desprivilegiam o abuso de drogas, valorização do diálogo e apoio da família.

No entanto, campanhas dirigidas à diminuição do uso de drogas, muitas vezes utilizando-se de conteúdos moralistas, parecem limitar-se apenas ao âmbito pessoal. Esta abordagem simplista do problema enfatiza a decisão do indivíduo de usar ou não usar, porém, minimiza outros fatores inerentes ou até determinantes ao consumo de drogas, como aspectos sociais, familiares e afetivos.

Este cenário exhibe parte da complexidade que circunda adolescentes e o uso de drogas, assim como seus motivos e condições de vida e contem subsídios para implementar programas de ações gerais de prevenção e aumentar a efetividade dos atuais modelos.

Desse modo, parece adequado pensar em programas de prevenção desenvolvidos dentro da escola, no período em que os escolares se encontram ainda em momento de experimentação e fases iniciais do uso de drogas. Estes procedimentos poderiam atrelar-se ao planejamento pedagógico das escolas de forma transdisciplinar e interséries. Estas intervenções abordariam aspectos relacionados à promoção da saúde e melhoria das condições de vida, enfatizando a importância de atitudes pessoais e de organização social, respeitando características e necessidades regionais dos indivíduos pertencentes a estas comunidades.

---





## REFERÊNCIAS\*

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. 92 p.

ANDERSSON, N.; WOLD, B. Parental and peer influences on leisure-time physical activity in young adolescents. **Res. Q. Exerc. Sport.**, v. 63, n. 4, p. 341-348, 1992.

BAUS, J; KUPEK, E; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BUKSTEIN, O. Summary of the practice treatment of children and adolescents with substance use disorders. **Acad. Child. Adolesc. Psychiatry**. v. 37, n. 1, p. 122-126, 1998.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**. v. 34, n. 6, p. 636-645, São Paulo dez. 2000.

CARVALHO, V.A.; CARLINI-COTRIM, B. Atividades extra-curriculares e prevenção ao abuso de drogas: uma questão polêmica. **Rev. Saúde Pública**, v. 26, n. 3, p. 145-149, 1992.

CHIRINOS, J.L.; SALAZAR, V.C.; BRINDIS, C.D.A. Profile of sexually active male adolescent high school students in Lima, Peru. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 3, p. 733-746, 2000.

---

\*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 22p.  
NACIONAL LIBRARY OF MEDICINE: **List of journals indexed Index Medicus**. Washington, 2001. 240p.

---

CYRINO, E.G., PEREIRA, M.L.T. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, v. 15, suppl.2, p. s39-s44, 1999.

ESCOBEDO, L.G. et al. Sports participation, age at smoking initiation, and the risk of smoking among US high school students. **JAMA**, v. 269, n. 11, p. 1391-1395, 1993.

GALDURÓZ, J.C.F. et al. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras**. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 2006. 400 p.

GALDURÓZ, J.C.F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 13, especial, p. 888-95, 2005.

GALDURÓZ, J.C.F. et al. **I Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas. Parte A: estudo envolvendo as 24 maiores cidades do estado de São Paulo**. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 2000. 120 p.

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. **Tendências do uso de drogas no Brasil: Síntese dos resultados obtidos sobre o uso de drogas entre estudantes do 1.º e 2.º graus em 10 capitais brasileiras (1987 – 1989 – 1993 – 1997)**. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Departamento de Psicobiologia. Escola Paulista de Medicina, 1997. 15 p.

GAZAL-CARVALHO, C. et al. Prevalência de alcoolimia em vítimas de causas externas admitidas em centro urbano de atenção ao trauma. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 47-54, 2002.

---

GUIMARÃES, J.L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 130-132, 2004.

HORTA, B.L., et al. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p.159 -164, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2000**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Acesso em : 24 julho 2006.

KERR-CORRÊA, F. et al. **I levantamento do uso de álcool e drogas e das condições gerais de vida dos estudantes da Unesp (1998)**. São Paulo: Fundação Vunesp, 2001. 183p.

KERR-CORRÊA et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Rev. Brás. Psiquiatr**, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.

KLEN, J.D.; AUERBACH, M.M. Improving adolescent health outcomes. **Minerva Pediatr.**, v. 54, n. 1, p. 25-39, 2002.

LIMA, E.S. Drogas na adolescência: um estudo sobre exposição e riscos associados. 220p. **Tese** (Doutorado em Saúde Coletiva) Unicamp. Campinas. 2000.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cad. Saúde Pública**, v. 14, n. 1, p. 35-42, 1998.

MONTEIRO, H.L.; ROMERO, L.R.; PADOVANI, C.R. A geração do futuro: Classe social, níveis de atividade física, desempenho motor e hábitos de morbidade de escolares de segundo grau do município de Bauru-SP. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 21, n. 1, p. 826 – 831, 1999.

MOZINI, M.F. Prevalência do uso de drogas e exposição a doenças sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino fundamental e médio do município de

---

Adamantina – SP, 2002. 128p. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva) Unesp. Botucatu.

MUELLER, P.S. et al. Religious involvement, spirituality, and medicine: implications for clinican practice. **Mayo Clin. Proc.**, v. 76, n. 12, p. 1225-35, 2001.

MUZA, G.M.; COSTA, M.P. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes - o olhar dos adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, v. 18, n. 1, p. 321-328, 2002.

MUZA et al. Consumo de substancias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – prevalência de consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 21-9, 1997.

NAYLOR, A.H.; GARDNER, D.; ZAICHKOWSKY, L. Drug Use Patterns Among Athletes And Nonathletes. **Adolescence**, v. 36, n. 144, p.627-639, 2001.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 583p.

SASCO, A.J. et al. Trends in tobacco smoking among adolescents in Lion, France. **Eur. J. Cancer**, v. 39, p. 496-504, 2003.

SANCHEZ, Z.V.M.; NAPPO, S.A. Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 420-430, 2002.

SCIVOLETTO, S.; HENRIQUES Jr, S.G.; ANDRADE, A.G. A progressão do consumo de drogas entre adolescentes que procuram tratamento. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 45, n. 4, p. 201-207, 1996.

SILVA, E.F. et al. Prevalência de uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1151-1558, 2006.

---

SILVA, L.V.E.R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006.

SOUZA, D.P.O.; MARTINS, D.T.O. O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1.º e 2.º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. **Cad. Saúde Pública**, v. 14, n. 2, p. 391-400, 1998.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; e LIMA, M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 150-158, 2001.

---

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)